

1. Introdução, disposições gerais e adequação ao uso

João Branco Pedro
Marta Vicente



Seminário sobre
Residências para Estudantes do Ensino Superior
LNEC | 29 de março de 2022

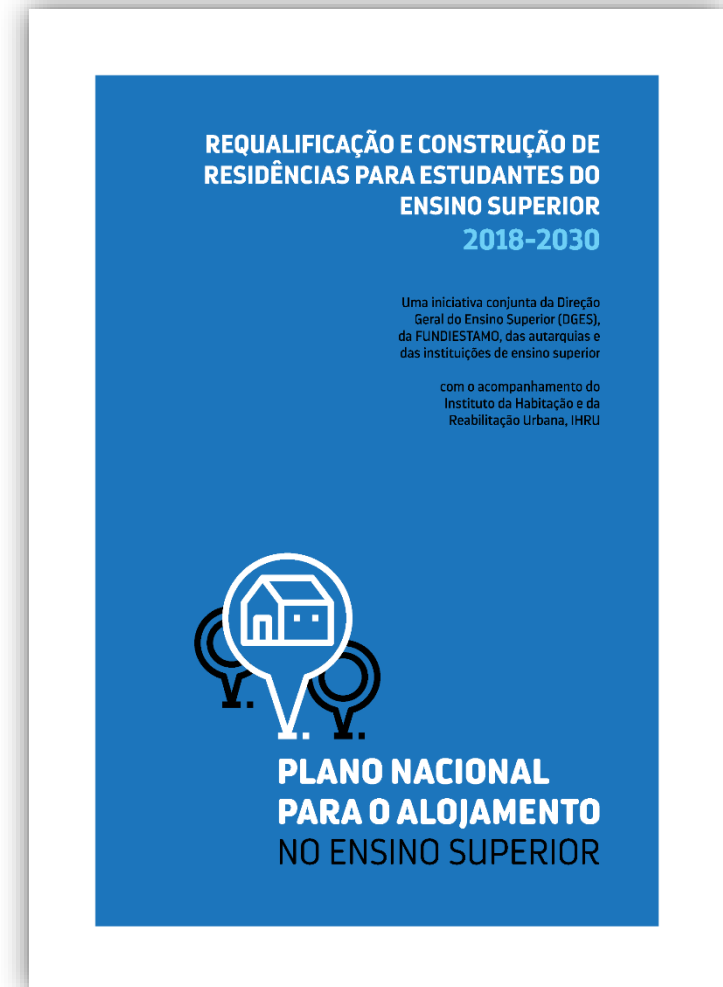
Índice

- 1 Introdução
- 2 Organização e formulação das Normas Técnicas
- 3 Disposições gerais
- 4 Objetivos e utilizadores
- 5 Localização e mobilidade
- 6 Caraterísticas gerais dos edifícios
- 7 Caraterísticas dos espaços e compartimentos
- 8 Caraterísticas dos quartos [Exemplo]
- 9 Adaptabilidade e flexibilidade
- 10 Acessibilidade de pessoas com mobilidade condicionada
- 11 Notas finais

Introdução

Enquadramento

- › Investimento **público** no aumento da oferta de alojamento para estudantes do ensino superior, focalizado nas residências com preços regulados
 - Plano Nacional de Alojamento no Ensino Superior ²⁰¹⁸
 - Plano de Intervenção para a Requalificação e a Construção de Residências de Estudantes ²⁰¹⁹
 - Plano de Recuperação e Resiliência prevê um reforço do investimento ²⁰²¹
- › Investimento **privado**, nacional e estrangeiro, na disponibilização de residências de estudantes



Objetivos do estudo

- › Neste contexto, foi considerado necessário **atualizar** a regulamentação técnica que enquadra o projeto e a construção de residências de estudantes
- › Para o efeito, foi desenvolvido um **estudo** pelo LNEC com os seguintes objetivos:
 - Analisar os **principais regulamentos técnicos** da construção em vigor aplicáveis às residências
 - Identificar eventuais **omissões** ou **indefinições** na aplicação desses regulamentos às residências
 - Elaborar uma proposta de Normas Técnicas para **ultrapassar as omissões e indefinições** identificadas e promover a **qualidade**, a **sustentabilidade** e a **inovação**



Desenvolvimento

O estudo teve **três** fases:

- 1** Levantamento de informação, que envolveu a recolha e análise de bibliografia, reuniões com promotores e projetistas, visitas a residências e análise de projetos de residências
- 2** Seleção e formulação dos requisitos e recomendações a incluir na proposta de Normas Técnicas
- 3** Discussão da proposta de Normas Técnicas com diversas entidades e integração dos aperfeiçoamentos que daí decorreram

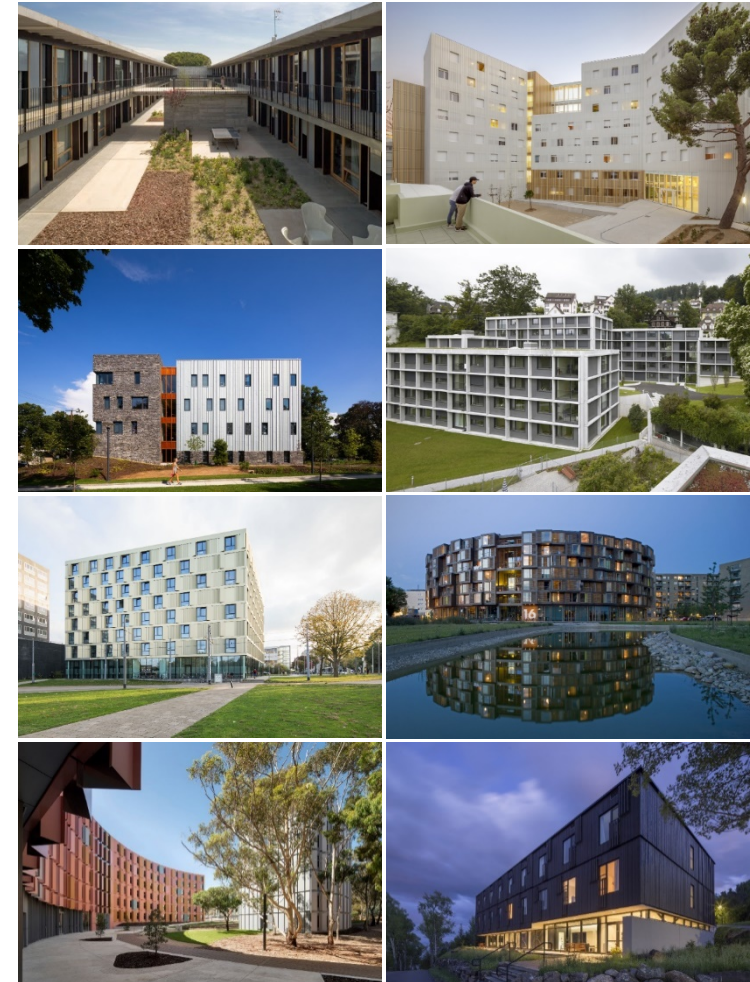
Bases

- › O levantamento de informação incluiu bibliografia e projetos tanto de [Portugal](#)



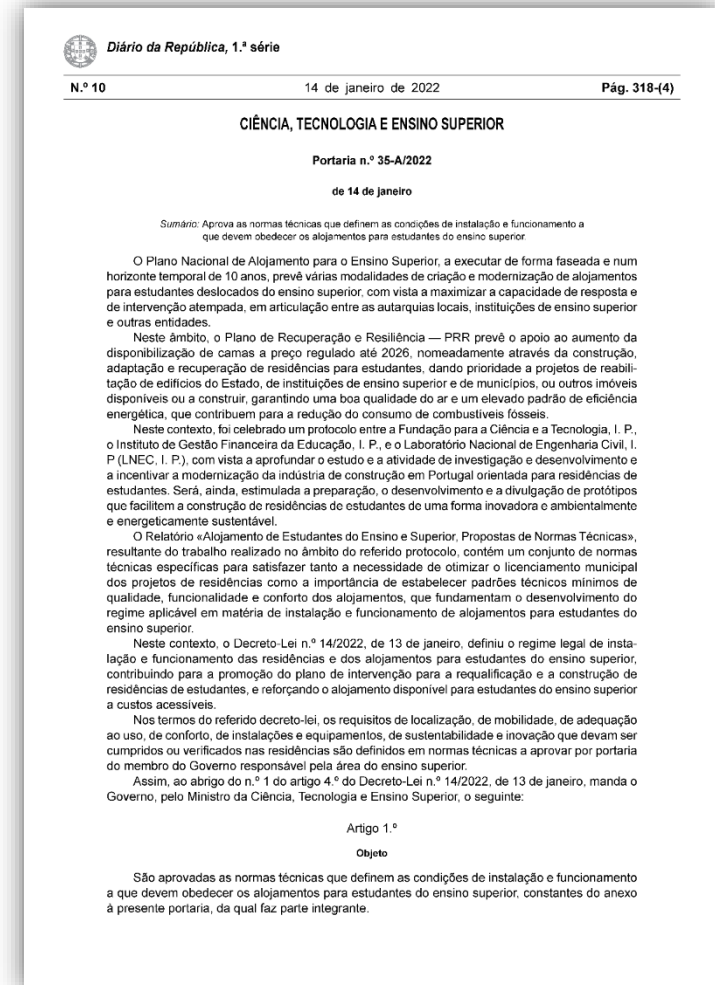
Bases

- › O levantamento de informação incluiu bibliografia e projetos tanto de **Portugal** como de **outros países** (África do Sul, Austrália, Brasil, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Itália, Irlanda e Países Baixos, Noruega, Reino Unido, Suíça)



Quadro regulamentar

- Os resultados do estudo serviram de base às **Normas Técnicas para Alojamentos de Estudantes do Ensino Superior** aprovadas em anexo à **Portaria n.º 35-A/2022, de 14 de janeiro**



Objetivos das NT

As Normas Técnicas visam contribuir para:

- 1** Sistematizar requisitos a verificar na **apreciação dos projetos** das residências para efeitos de licenciamento municipal
- 2** Orientar a **elaboração de projetos** de residências que promovam a qualidade, sustentabilidade e inovação
- 3** Divulgar **informação técnica** junto dos atores, públicos e privados, intervenientes na promoção, conceção, construção e gestão de residências

Organização e formulação das Normas Técnicas

Requisitos e recomendações

As Normas Técnicas estabelecem:

- › **Requisitos** de cumprimento obrigatório, para garantir condições mínimas de salubridade, conforto e adequação ao uso
- › **Recomendações** de cumprimento não obrigatório, para incentivar a adoção de boas práticas



Remissões

As Normas Técnicas **remetem**, quando adequado, para diplomas legais em vigor

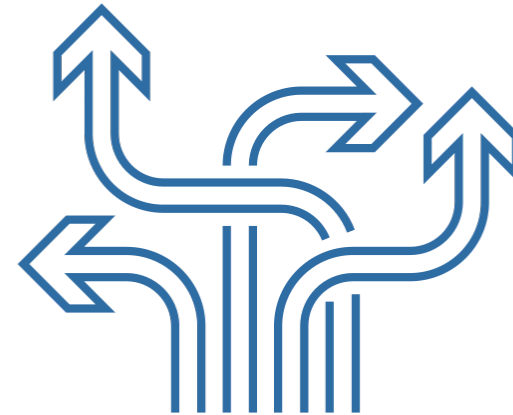
- › Evitando a repetição de requisitos consagrados para edifícios com outros tipos de usos
- › Mantendo a consistência com a restante regulamentação técnica da construção
- › Adotando critérios e indicadores que já são do conhecimento dos técnicos



Flexibilidade

As Normas Técnicas procuram **não impor um modelo rígido** nem introduzir constrangimentos significativos de conceção, pois as residências podem:

- › Ter capacidade variável
- › Situar-se em contextos geográficos e urbanos variados
- › Ter diferentes tipos de promotores, que pretendem adotar diferentes modelos de gestão

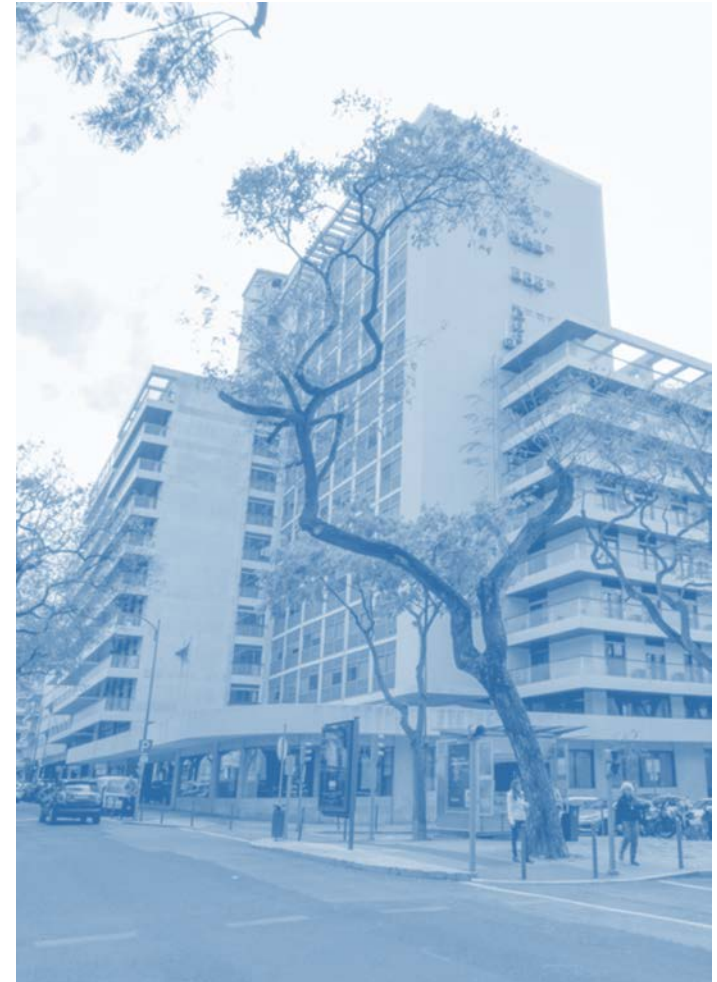


Reabilitação

A reabilitação de edifícios é uma **prioridade**

Para as intervenções de **reabilitação**, as Normas Técnicas admitem, em situações devidamente fundamentadas, as seguintes abordagens:

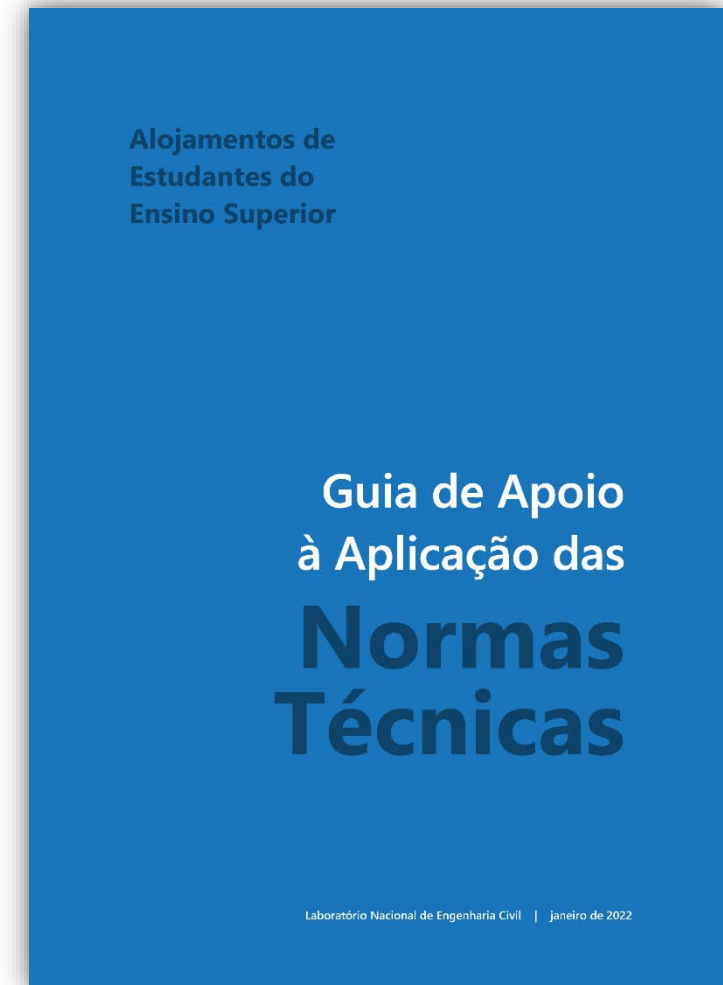
- › Requisitos menos exigentes
- › Soluções alternativas
- › Não cumprimento de requisitos



Guia de apoio

Para contribuir para a melhor compreensão e aplicação das Normas Técnicas, foi elaborado um **Guia de Apoio** que contém:

- › Notas explicativas do conteúdo de cada um dos números
- › Informação técnica complementar (quando relevante)
- › Figuras que ilustram a aplicação dos requisitos e recomendações (quando relevante)



Exigências não tratadas

As Normas Técnicas definem os requisitos para as situações em que se verificou que os regulamentos técnicos da construção em vigor eram **omissos** ou **indefinidos** quando aplicados a residências

- › Não são definidos requisitos para **segurança estrutural** e **segurança ao incêndio** por se considerar que estes se encontram adequadamente tratados nos respetivos quadros regulamentares



Organização

As Normas Técnicas estão organizadas em **10 capítulos**

- 1 Disposições gerais
- 2 Objetivos e utilizadores
- 3 Localização e mobilidade
- 4 Características gerais dos edifícios
- 5 Características dos espaços e compartimentos dos edifícios
- 6 Adaptabilidade e flexibilidade
- 7 Acessibilidade de pessoas com mobilidade condicionada
- 8 Conforto ambiental
- 9 Instalações e equipamentos
- 10 Sustentabilidade e inovação

Adequação ao uso

Disposições gerais

Disposições gerais

1 Objeto

Lista os requisitos abordados e define o conceito de alojamento para estudantes do ensino superior (residência)

2 Âmbito

Delimita o âmbito pelo tipo de operações urbanísticas, define as partes dos prédios e frações abrangidas e diferencia as residências com menos de 10 residentes (equiparadas a habitações)

3 Definições e terminologia

Define diversos conceitos utilizados nas Normas Técnicas e explicita o entendimento de alguns termos utilizados, nomeadamente «deve», «pode» e «recomenda-se»

4 Prevalência das Normas Técnicas

Esclarece a necessidade de cumprir as NT e a restante legislação aplicável nas matérias não reguladas pelas NT

5 Casos singulares

Explica como proceder no caso de não ser viável ou adequado cumprir integralmente as Normas Técnicas

Âmbito de aplicação e nível e exigência [exemplo]

	Edifícios existentes		Novos edifícios
Tipo de intervenção	1 Renovação de residências existentes (Obras de alteração, ampliação e reconstrução de edifício já utilizado como residência)	2 Adaptação de edifícios existentes com outros usos (Obras de alteração, ampliação e reconstrução de edifício objeto de uma alteração de utilização)	3 Construção de novas residências (Obras de construção)
Parte abrangida	Apenas na parte alterada, ampliada ou reconstruída	Todo o edifício	Todo o edifício
Nível de exigência	Pontualmente menos exigente		Referência base
Situações singulares	Possibilidade de apresentar soluções alternativas ou não cumprir alguns dos requisitos, sempre mediante a devida fundamentação		

Objetivos e utilizadores

Objetivos e utilizadores

1 Objetivos de qualidade

Explicita os objetivos a prosseguir relativos aos serviços e ambiente do edifício, à localização da residência e ao seu contributo para as áreas urbanas

2 Utilizadores

Classifica os diferentes perfis de utilizadores (residentes, visitantes e pessoal técnico)

3 Funções e atividades

Sistematiza as funções e atividades que os diferentes perfis de utilizadores realizam nas residências

O estabelecido neste capítulo **não é vinculativo**, visando essencialmente criar um quadro de referência comum sobre os objetivos de qualidade e o funcionamento de uma residência

Objetivos de qualidade [exemplo]

- › Além de proporcionarem **alojamento**, as residências, são também espaços de **convivência** e **socialização** dos estudantes, com um importante contributo para a sua **vida académica**



Objetivos de qualidade [exemplo]

- › Além de proporcionarem **alojamento**, as residências, são também espaços de **convivência** e **socialização** dos estudantes, com um importante contributo para a sua **vida académica**
- › **Objetivos de qualidade** a prosseguir na conceção e construção

- a) Proporcionar **alojamento** temporário adequado aos residentes
- b) Garantir condições de **bem-estar** e **qualidade** de vida aos residentes
- c) Compatibilizar a **vivência em comum** com o respeito pela **individualidade e privacidade** de cada residente
- d) Fomentar a **convivência**, a **camaradagem** e o **espírito de comunidade**
- e) Promover um **ambiente de estudo** que conduza ao sucesso académico
- f) Estimular a adoção de comportamentos **ambientalmente sustentáveis**
- g) Criar um ambiente **seguro, confortável e humanizado**

Utilizadores [exemplo]

1 Residentes

Estudantes, investigadores e trabalhadores docentes e não docentes de instituições de ensino superior (público alvo)

Seus familiares (*e.g.*, cônjuge, filhos)

Outros públicos (*e.g.*, turistas), geralmente nos períodos não letivos

2 Visitantes

nomeadamente colegas, amigos e familiares dos residentes, cujo acesso geralmente está limitado aos espaços de convívio

3 Pessoal técnico e administrativo

encarregado da gestão, vigilância, limpeza, conservação e manutenção das residências



Funções de uso das residências | Residentes [exemplo]

Descanso pessoal	Dormir
	Descansar
	Vestir a arrumar roupa

Tratamento de roupa	Lavar roupa
	Secar roupa
	Passar roupa a ferro

Preparação de refeições	Armazenar alimentos
	Preparar e cozinhar alimentos
	Lavar louça

Higiene pessoal	Cuidados pessoais
	Excreções

Toma de refeições

Prática de exercício físico

Estudo	Individual
	Em grupo

Estada no exterior

Convívio e lazer



Localização e mobilidade

Localização e mobilidade

1 Localização

Identifica os critérios de preferência e afastamentos a locais que podem prejudicar as condições de segurança, de salubridade e de conforto

2 Mobilidade

Determina que as residências devem ser servidas por via pública, transportes públicos e, desejavelmente, ciclovias; estabelece parâmetros de dimensionamento do estacionamento

Localização [exemplo]

- › A localização das residências deve ser escolhida **critériosamente**, pois tem uma significativa influência na qualidade de vida dos residentes e no seu sucesso académico
- › Os critérios de preferência a ponderar

- a) A centralidade relativamente a **instituições de ensino superior**
- b) A existência, na sua zona de vizinhança, de **outros equipamentos**, em funcionamento ou previstos, suscetíveis de proporcionar a partilha, a integração ou complementaridade de funções logísticas
- c) A existência, na sua zona de proximidade, de:
 - i) Equipamentos de utilização coletiva nos domínios da **saúde, cultura, desporto e comércio**
 - ii) **Pontos nodais** e **interfaces** de transportes públicos
 - iii) **Parques urbanos, jardins públicos** e outros espaços naturais suscetíveis de proporcionar o contacto com a natureza
- d) A boa acessibilidade **pedonal, de bicicleta, por transportes públicos e rodoviária em geral**

Caraterísticas gerais dos edifícios

Caraterísticas gerais dos edifícios

1 Autonomia

Recomenda que as residências se localizem em edifícios afetos exclusivamente a este uso

2 Acessibilidade geral

Define as condições de acesso ao exterior e de identificação do edifício

3 Capacidade

Define os critérios a ponderar na definição da capacidade

4 Unidades de alojamento

Estabelece os tipos de unidades de alojamento (quartos, estúdios e apartamentos) e os critérios a considerar na seleção das unidades da prever numa residência assim como a eventual separação por sexos

Unidades de alojamento [exemplo]

Quartos individuais ou duplos

- > Descanso pessoal
- > Estudo
- > Higiene pessoal (não obrigatório)

Apartamentos (1 a 8 residentes)

- > Descanso pessoal
- > Estudo
- > Preparação e toma de refeições
- > Convívio/lazer
- > Higiene pessoal

Estúdios individuais ou duplos

- > Descanso pessoal
- > Estudo
- > Preparação e toma de refeições
- > Higiene pessoal

Quartos triplos ou superior

- > Podem ser excepcionalmente mantidos nas residências existentes objeto de intervenções de renovação
- > Não são desejáveis

Caraterísticas gerais dos edifícios

5 Programa de espaços e compartimentos

Identifica os setores funcionais que constituem uma residência

6 Áreas e dimensões dos espaços

Define regras gerais de área útil por residente e dimensões mínimas dos compartimentos

7 Pé-direito

Define o pé-direito mínimo dos compartimentos

8 Mobiliário e equipamento

Estabelece a necessidade de evidenciar em projeto a possibilidade de dispor o mobiliário e equipamento mínimos previstos e recomenda as suas condições gerais

Programa de espaços e compartimentos [exemplo]

- › É prevista a organização das residências em **10 setores funcionais**

- 1) Acessos e circulação
- 2) Alojamento
- 3) Refeições
- 4) Estudo
- 5) Convívio
- 6) Tratamento de roupa
- 7) Gestão e serviços técnicos
- 8) Descanso e higiene do pessoal
- 9) Arrecadações e depósito de contentores
- 10) Espaços para instalações e equipamentos

Áreas dos espaços [exemplo]

[46] A área útil total dos espaços e compartimentos afetos aos setores funcionais de alojamento, refeições, estudo e convívio, não deve ser inferior a **11,70 m²** por residente

[47] Recomenda-se que a área útil total dos espaços e compartimentos afetos aos setores de tratamento de roupa, gestão e serviços técnicos, descanso e higiene do pessoal, arrecadações e depósito de contentores, não seja inferior a **0,80 m²** por residente

ÁREA ÚTIL

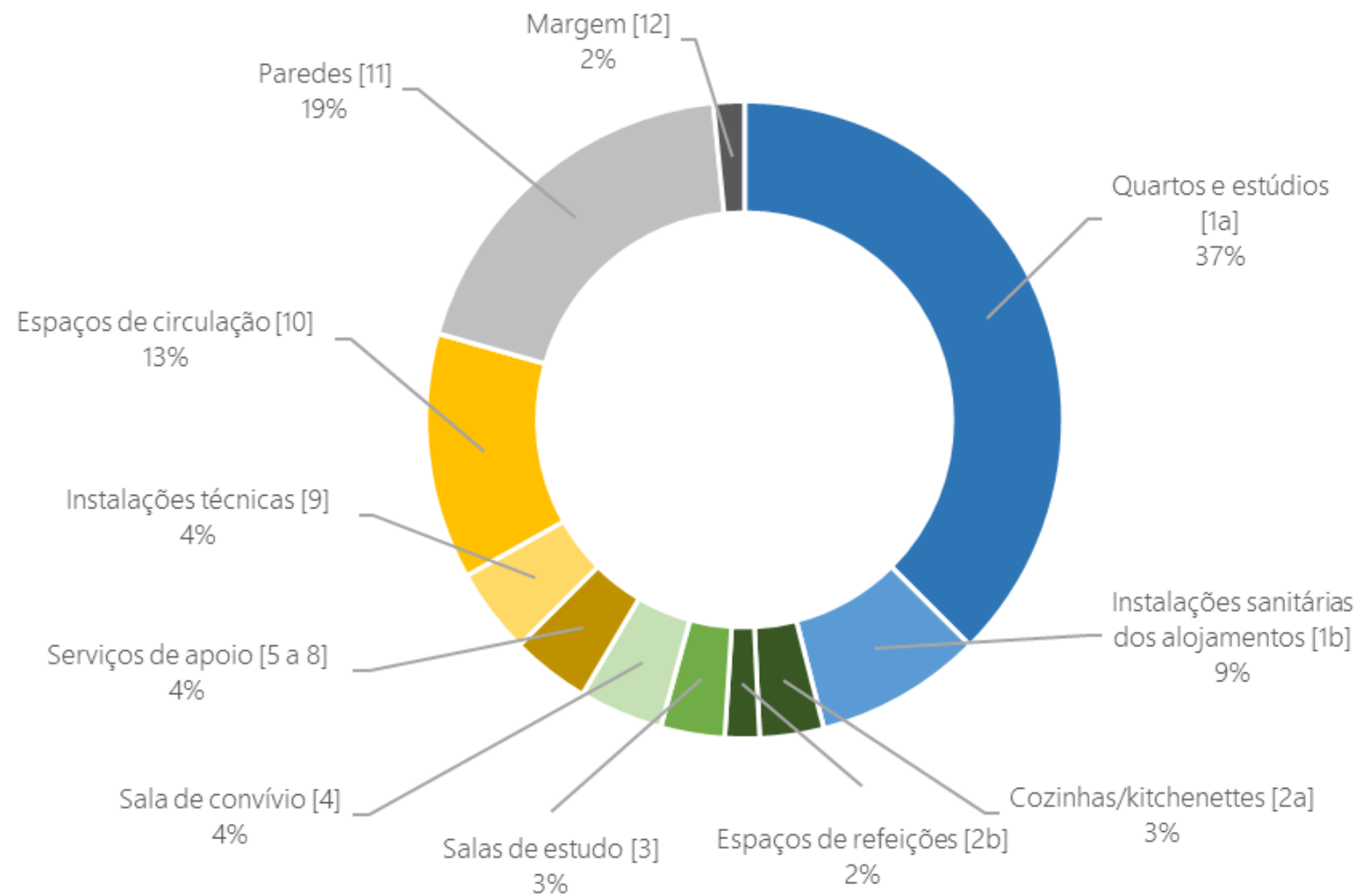
1. Alojamento	9,20 m ²	
Quartos e estúdios	(7,50 m ²)	
Instalações sanitárias dos alojamentos	(1,70 m ²)	
2. Refeições	1,05 m ²	
Cozinhas/kitchenettes	(0,65 m ²)	
Espaços de refeições	(0,40 m ²)	
3. Estudo	0,60 m ²	
4. Convívio	0,85 m ²	
Sala de convívio e compartimentos de convívio com usos específicos	(0,75 m ²)	
Instalações sanitárias comuns	(0,10 m ²)	
	Total dos setores 1 a 4	11,70 m² = $\Sigma 1$ a 4
5. Tratamento de roupa	0,20 m ²	
6. Gestão e serviços técnicos	0,20 m ²	
7. Descanso e higiene do pessoal	0,20 m ²	
8. Arrecadações e depósito de contentores	0,20 m ²	
	Total dos setores 5 a 8	0,80 m² = $\Sigma 5$ a 8
	Total dos setores 1 a 8	12,50 m² = $\Sigma 5$ a 8
9. Espaços para instalações e equipamentos (7%)	0,88 m ²	= $0,07 \times \Sigma 1$ a 8
10. Acessos e circulação (20%)	2,50 m ²	= $0,20 \times \Sigma 1$ a 8
	Total dos setores 1 a 10	15,88 m² = $\Sigma 1$ a 10

ÁREA BRUTA

11. Paredes (24%)	3,81 m ²	= $0,24 \times \Sigma 1$ a 10
12. Margem (≈ 1 a 2%)	0,31 m ²	= $0,016 \times \Sigma 1$ a 10

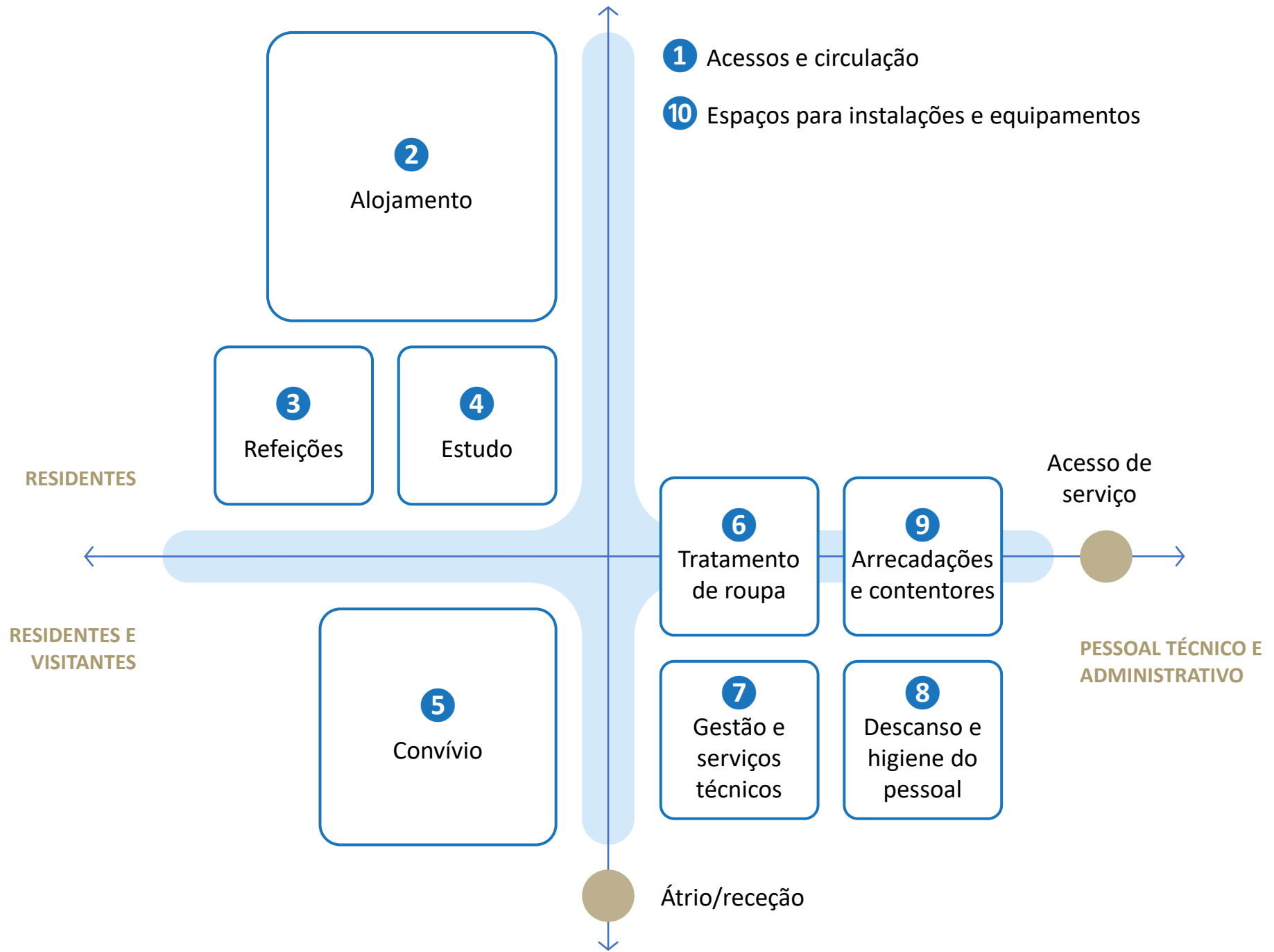
TOTAL **20,00 m²** = $\Sigma 1$ a 12

Áreas dos espaços [exemplo]

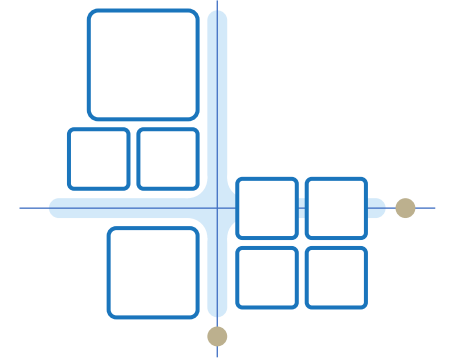


Distribuição
relativa de
áreas de uma
residência

Caraterísticas dos espaços e compartimentos



1 Setor de acessos e circulação



Átrio/recepção

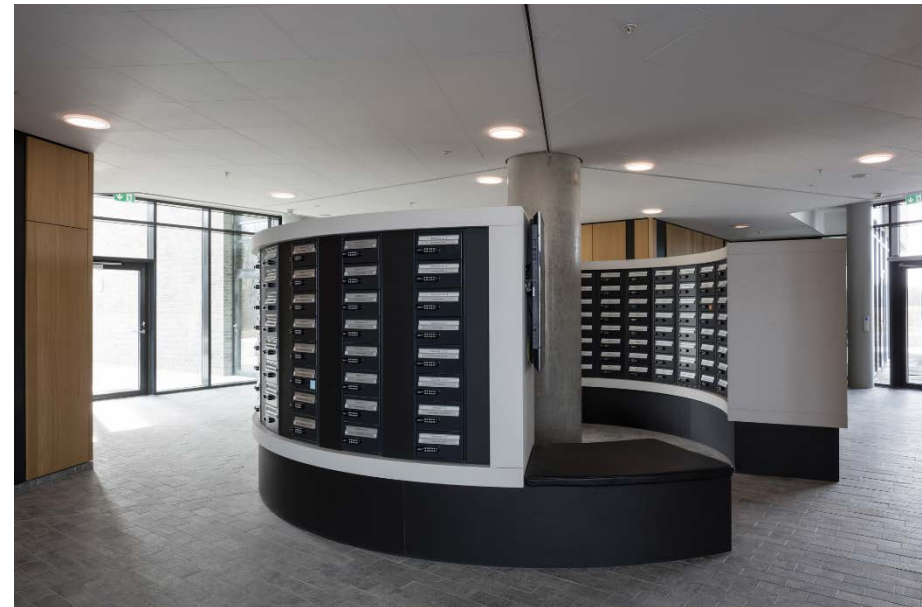
Entrada e saída da residência, espera e recepção de visitas, e controlo dos acessos

Espaços de circulação

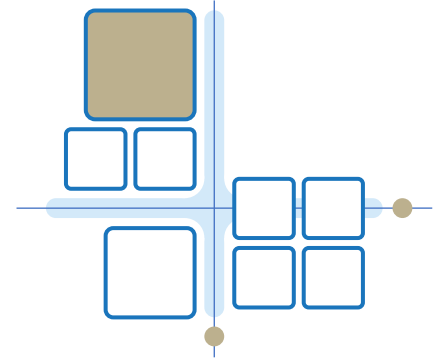
Acesso aos restantes espaços e compartimentos da residência

Acesso de serviço [opcional]

Cargas e descargas e recolha de resíduos sólidos



2 Setor de alojamento



Quartos

Destinados essencialmente ao descanso dos residentes, bem como ao estudo e lazer individuais

Estúdios e apartamentos

Vocacionados para residentes que pretendem maior autonomia e privacidade

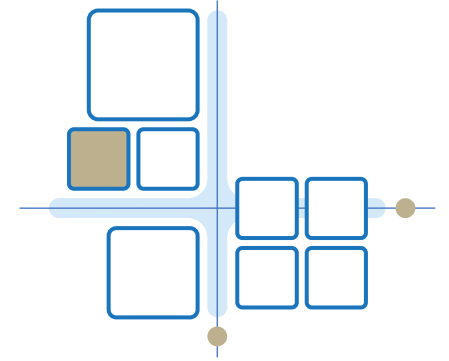
Instalações sanitárias dos alojamentos

Higiene pessoal dos residentes



<https://www.archdaily.com/777123>

3 Setor de refeições



Cozinhas/*kitchenettes*

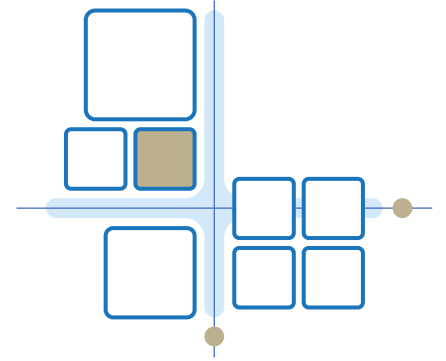
Preparação e confeção de refeições (podendo ter associado um espaço de refeições)

Espaços de refeições

Destinados ao consumo de refeições pelos residentes



4 Setor de estudo



Salas de estudo

Estudo acompanhado ou em pequenos grupos, fora dos quartos

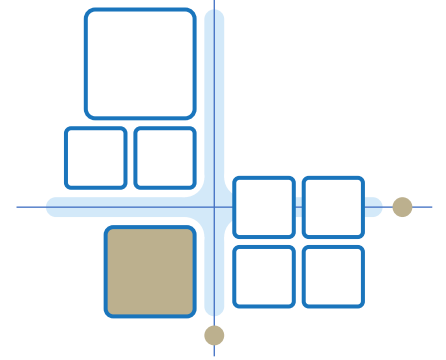
Biblioteca [opcional]

Destinada a guardar os livros da residência para usufruto dos residentes, bem como a atividades relacionadas com a leitura e a escrita



<https://www.archdaily.com/777123>

5 Setor de convívio



Sala de convívio

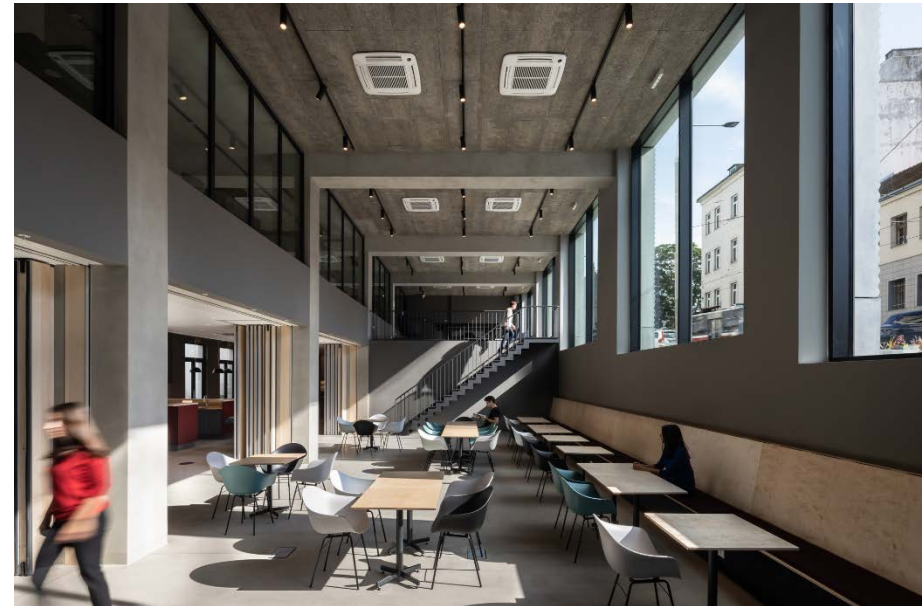
Lazer e convívio dos residentes e, eventualmente, de visitantes

Instalações sanitárias comuns

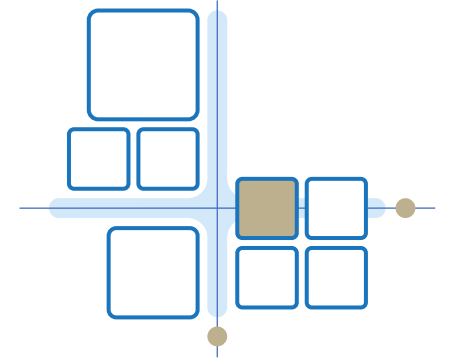
Higiene pessoal de residentes, visitantes e, eventualmente, pessoal técnico e administrativo

Espaços exteriores de convívio [opcional]

Atividades ao ar livre pelos residentes (*e.g.*, conversar, ler, jogar, comer e beber, praticar exercício físico)



6 Setor de tratamento de roupa



Lavandaria para residentes

Tratamento de roupa pessoal pelos residentes

Lavandaria de serviço

Tratamento de roupa de casa (*i.e.*, roupa de cama e toalhados) pelo pessoal técnico

Rouparia

Depósito e arrumação da roupa de casa

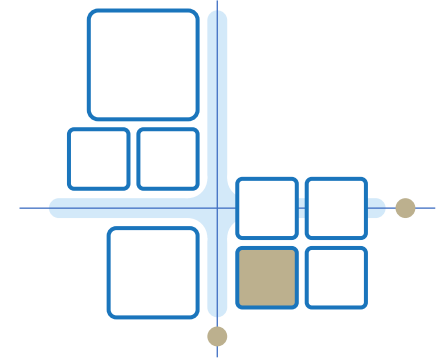
Estendal exterior [recomendado]

Espaço com ampla ventilação natural, onde é possível colocar roupa a secar



<https://www.archdaily.com/777123>

7 Setor de gestão e serviços técnicos



Gabinete de gestão

Postos de trabalho dos técnicos encarregados da gestão da residência

Sala de segurança [recomendado]

Localização das centrais dos sistemas de segurança, automatização e controlo

Espaço de primeiros socorros

Realização de pequenos curativos ou auxílio a uma pessoa doente enquanto esta não se desloque a um serviço de saúde

Instalação sanitária de apoio

Higiene do pessoal técnico e administrativo e apoio ao espaço de primeiros socorros

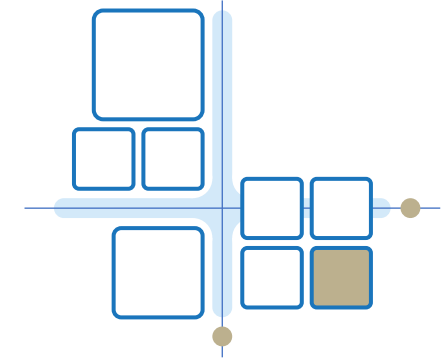
Oficina de manutenção [opcional]

Realização de trabalhos de apoio à manutenção da residência



<https://www.archdaily.com/529705>

8 Setor de descanso e higiene do pessoal



Sala do pessoal

Descanso e eventualmente toma de refeições, durante as pausas do pessoal técnico e administrativo

Instalações sanitárias do pessoal

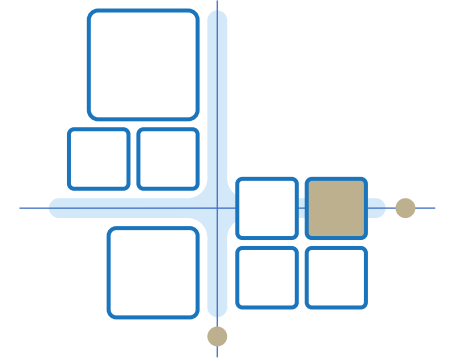
Higiene do pessoal técnico e administrativo

Vestiários/balneários do pessoal

Troca de roupa e arrumação de roupa e objetos pessoais do pessoal técnico e administrativo, complementado quando necessário com cabines de duche



9 Setor de arrecadações e depósito de contentores



Arrecadação geral

Arrumação e armazenamento de objetos volumosos, produtos consumíveis e materiais em geral

Arrecadação de utensílios e produtos de limpeza

Arrumação de utensílios e produtos de limpeza, utilizados pelo pessoal técnico

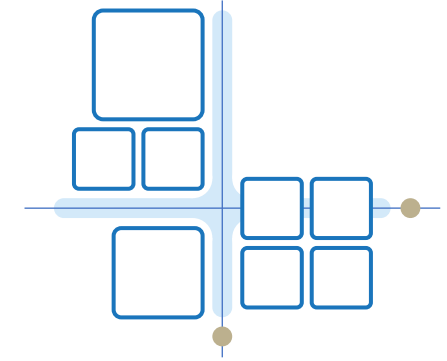
Arrecadação para residentes [recomendado]

Arrumação de pertences de uso eventual (*e.g.*, malas de viagem), fora das unidades de alojamento

Depósito de contentores

Armazenamento e lavagem dos contentores de resíduos sólidos e sua condução para o exterior

10 Setor de espaços para instalações e equipamentos



- › Casa das máquinas dos elevadores
- › Grupo hidropressor
- › Grupo de bombagem de esgotos
- › Depósito de rede de incêndios
- › Central de bombagem da rede de incêndios
- › Posto de transformação
- › Quadros elétricos
- › Rede de telecomunicações
- › Garrafas de gás do edifício
- › Ductos para canalizações e espaços de visita
- › Instalação de produção de água quente sanitária

Caraterísticas dos quartos [Exemplo]

Quartos

Os quartos destinam-se essencialmente ao **descanso**, podendo também acomodar atividades de **estudo** e **lazer** [82]

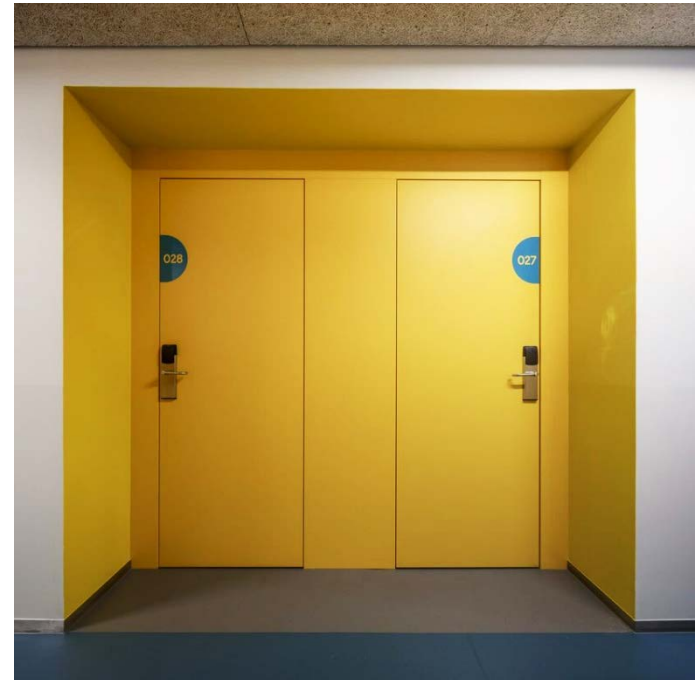


Residência Milestone Graz Lend (Áustria)

Quartos | Conforto

Para assegurar a privacidade, os quartos devem ser **compartimentos encerrados**, dotados de portas com dispositivos de fecho ^[83]

Recomendando-se a utilização de **fechaduras eletrónicas** com possibilidade de mestragem ^[83]



Quartos | Conforto

Os quartos devem possuir **iluminação natural** e vãos com folhas móveis para **ventilação** [84]

Recomenda-se que os quartos tenham uma ampla relação visual com o **exterior** [84]

Recomenda-se que os residentes possam **controlar as condições ambientais** dos seus quartos



Quartos | Conforto

Devem adotar-se medidas que assegurem o **conforto acústico** no caso (não aconselhável) dos quartos serem contíguos a espaços onde se realizam atividades ruidosas ^[85]



Quartos | Mobiliário e equipamento

Recomenda-se que a organização interior dos quartos para mais de um residente promova a **privacidade** entre residentes, através ^[86]

- › da configuração do espaço, ou
- › da disposição do mobiliário



Quartos | Mobiliário e equipamento

A definição das várias **zonas** que constituem um quarto deve ser assegurada pela sua organização interior ^[87]

- › Descanso
- › Estudo
- › Arrumação

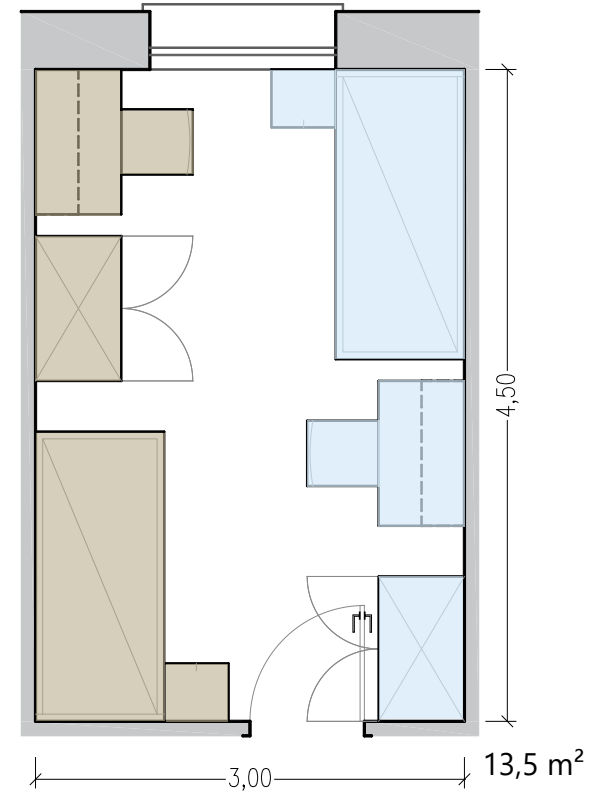


Residência Milestone Leoben Montan (Áustria)

Quartos | Mobiliário e equipamento

Por cada morador, o quarto deve permitir a colocação de pelo menos: [88]

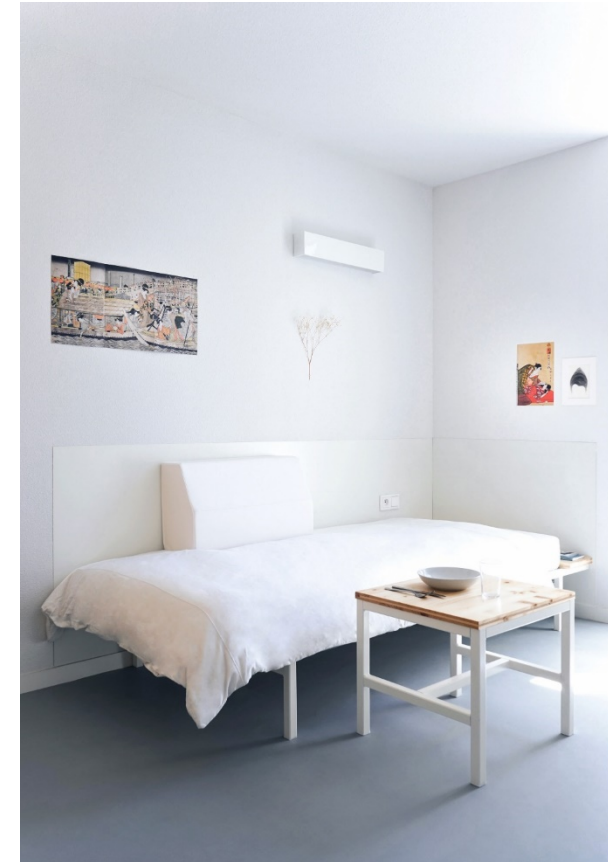
- › **Uma cama**
Dimensão mínima de 2,00 m por 0,90 m
- › **Local para colocar objetos pessoais próximo da cabeceira da cama**
Prateleira, mesa de cabeceira, nicho, mesa de estudo
- › **Mesa de estudo e cadeira**
Dimensão mínima de 1,00 m por 0,60 m
- › **Estante ou prateleiras para livros**
Comprimento mínimo total de prateleiras 2,00 m
- › **Armário**
Dimensão mínima de 1,00 m por 0,60 m, com 1,80 m de altura ou capacidade equivalente



Quartos | Mobiliário e equipamento

Recomenda-se que o mobiliário dos quartos permita um **uso versátil** (e.g., cama que serve como sofá) ^[90]

Esta recomendação é particularmente relevante nos quartos com áreas úteis reduzidas, pois a versatilidade do mobiliário pode ajudar a compensar a ausência de algum mobiliário



Quartos | Mobiliário e equipamento

Recomenda-se que sejam adotadas soluções para **rentabilizar a utilização** do espaço e a **capacidade de arrumação** dos quartos (*e.g.*, gavetões sob a cama), se necessário recorrendo à **conceção e instalação de mobiliário à medida** [91]



Residência Milestone Chapter Lucia (Holanda)

Quartos | Mobiliário e equipamento

Recomenda-se que sejam previstas formas de os residentes poderem **personalizar** os seus quartos sem que os revestimentos e acabamentos fiquem danificados (e.g., painel para afixação de fotografias) ^[92]



Quartos | Articulação

Os quartos podem, ou não, ter acesso direto a uma **instalação sanitária (IS)**, assumindo uma das seguintes modalidades: [94]

- › Quarto com acesso direto a IS de uso exclusivo
- › Quarto com acesso direto a IS de uso partilhado com outro(s) quarto(s)
- › Quarto com acesso a IS, geralmente de uso partilhado por vários quartos, através de espaço de circulação



Residência Milestone Linz Bruckner-Studios (Áustria)

Quartos | Mobiliário e equipamento

Os quartos podem contemplar a integração de uma **copa** para preparação de refeições ligeiras [95]

A copa poderá ser utilizada para armazenar alimentos, manter alimentos e bebidas frescas, aquecer água, sopas e refeições pré-confecionadas



Quartos | Mobiliário e equipamento

A **viabilidade** e **conveniência** de integrar copas nos quartos deve ser devidamente avaliada [96]

- › Por um lado, as copas são convenientes quando as cozinhas são partilhadas por muitos residentes ou estão afastadas dos quartos
- › Por outro lado, requerem um investimento de área e de equipamento, ao que pode acrescer uma necessidade de limpeza adicional



Quartos | Áreas [98, 99, 100, 101, 266]

Tipo de quarto	Construção nova		Renovação/Adaptação
	Mínimo absoluto	Mínimo recomendável	Mínimo absoluto
Quartos individuais	8,5 m ²	10,5 m ²	6,5 m ²
Quartos individuais com acesso a IS privativa *	9,0 m ²	-	-
Quartos duplos	13,5 m ²	16,0 m ²	11,5 m ²
Quartos duplos com acesso a IS privativa *	14,0 m ²	-	-
Quartos individuais adaptados	11,5 m ²	-	10,0 m ²
Quartos adaptados com acesso a IS privativa *	12,0 m ²	-	-
Quartos triplos	NA	NA	18,0 m ²
Quartos quádruplos	NA	NA	24,0 m ²

* Excluindo a área da instalação sanitária



Adaptabilidade
e flexibilidade

Adaptabilidade e flexibilidade

Recomenda que as residências sejam concebidas de forma a potenciar

- › **Adaptabilidade** (*i.e.*, polivalência de usos dos espaços)
- › **Flexibilidade** (*i.e.*, alteração das características físicas dos espaços)

- a) Possibilidade de colocar o mobiliário segundo **diferentes disposições**
- b) **Organização funcional modular** da residência, que permita a utilização parcial da sua capacidade
- c) Previsão de unidades de alojamento de diversos tipos
- d) **Divisórias móveis** entre espaços com funções afins
- e) **Solução estrutural** que permita diversas organizações da compartimentação interior
- f) **Instalações organizadas** de modo a permitir alterar a localização dos pontos de acesso

Acessibilidade de pessoas
com mobilidade condicionada

Acessibilidade de pessoas com mobilidade condicionada

1 Disposições gerais

Remete para o Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto, e para as Normas Técnicas de Acessibilidade que lhe estão anexas.

2 Percursos acessíveis

Esclarece quais os percursos acessíveis que devem existir numa residência

3 Quartos e estúdios adaptados

Define requisitos e recomendações adicionais de acessibilidade para os quartos e estúdios adaptados

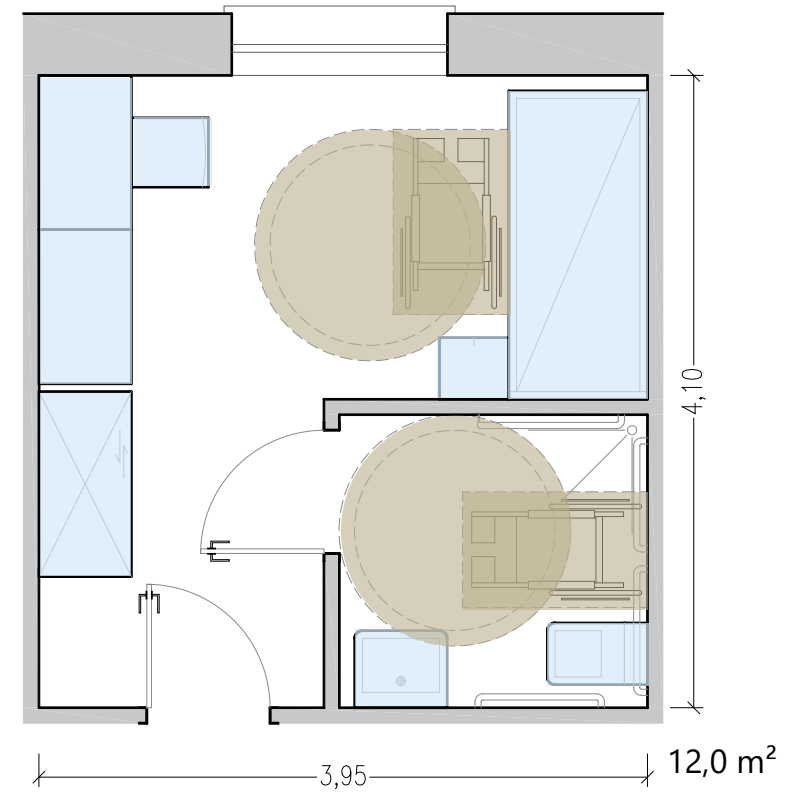
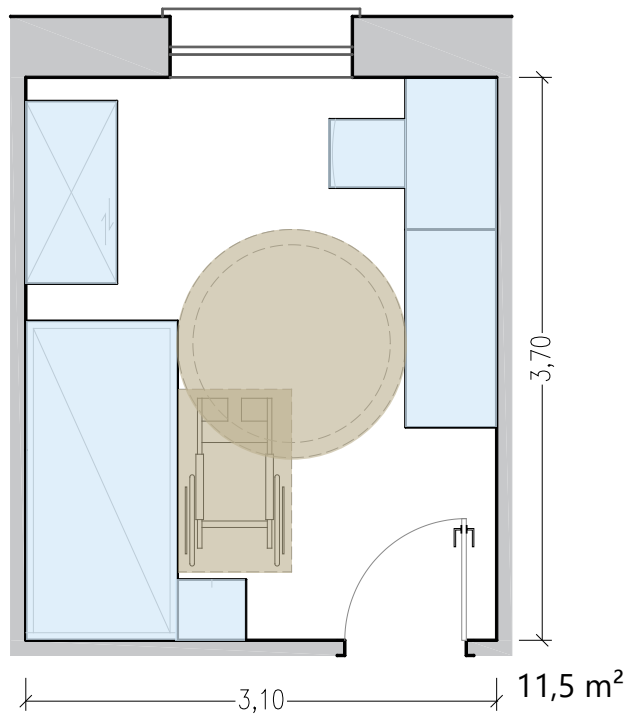
4 Instalações sanitárias adaptadas

Define requisitos e recomendações adicionais de acessibilidade para as instalações sanitárias adaptadas

5 Espaços e compartimentos comuns adaptados

Define requisitos adicionais de acessibilidade para os espaços e compartimentos comuns que servem quartos adaptados

Acessibilidade de pessoas com mobilidade condicionada



Notas finais

Notas finais

- › As NT organizam as residências em **10 setores funcionais**
- › A existência de diversos espaços e compartimentos depende da **capacidade** e dos **serviços a disponibilizar** na residência
- › Em situações devidamente fundamentadas é admitido o **não cumprimento** dos requisitos
- › Foi elaborado um **guia de apoio** à aplicação das NT



<https://www.archdaily.com.br/625394>

Obrigado
pela atenção

João Branco Pedro
Marta Vicente



Seminário sobre
Residências para Estudantes do Ensino Superior
LNEC | 29 de março de 2022

